

# O TRATAMENTO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NOS PRINCIPAIS DICIONÁRIOS BRASILEIROS

Aline Luiza da Cunha (UFMG)

[alineluizac23@gmail.com](mailto:alineluizac23@gmail.com)

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

[aderferraz@gmail.com](mailto:aderferraz@gmail.com)

## 1. Introdução

... E João nesse instante pode vir bater à nossa porta./ Para quê? Não importa: João vem!/ E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastro./ amigo ou adverso... João só será definitivo/ quando esticar a canela. Morre, João...

Nesse trecho do poema “De gramática e de linguagem” de Mario Quintana podemos observar o exemplo de uma estrutura muito recorrente em nosso dia-a-dia – a expressão idiomática, doravante Ei. Trata-se de uma estrutura complexa cujo significado é metafórico e por esse motivo não pode ser entendida através da soma de seus elementos internos, assumindo assim, o valor de uma unidade lexical.

As expressões idiomáticas estão presentes na linguagem oral dos falantes de uma comunidade linguística, assim como na linguagem escrita. Em relação à última, podemos citar a publicidade impressa como um ambiente onde certamente encontramos um número bastante expressivo delas. Além da linguagem publicitária, não podemos esquecer-nos de mencionar a literatura como um espaço onde a presença delas também é recorrente. Entretanto, embora de um lado as expressões idiomáticas consistam em estruturas utilizadas nas situações discursivas e na escrita, elas não recebem tanto atenção por parte dos gramáticos e dos dicionaristas. Tal afirmação pode se confirmar ao analisar as gramáticas e os dicionários que oferecem um tratamento muito superficial a essas estruturas. Na *Moderna Gramática Portuguesa* de Evanildo Bechara, estão inseridas no item “Vícios e Anomalias de Linguagem”, associando-as com estruturas de carga negativa e que, portanto, devem ser evitadas. Os dicionários, por sua vez, não apresentam critérios seguros para inclusão das estruturas em questão. Deste modo, considerando a importância que as

expressões idiomáticas representam em nosso contexto linguístico, um trabalho que discuta o seu tratamento nos dicionários se justifica, uma vez que estamos tratando de obras de referência que se configuram como instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento da competência lexical.

Para este trabalho, o objetivo consiste em analisar o tratamento dado as expressões idiomáticas nos principais dicionários. Serão analisados os dicionários Houaiss (2001), Aurélio (1999), Michaelis (1998). A escolha das três obras lexicográficas baseou-se no fato de essas obras serem contemporâneas e de grande prestígio social. É importante ressaltar que foi utilizada a versão eletrônica das obras pela facilidade de análise dos dados. As analisadas foram coletadas na publicidade de revistas de grande circulação nacional, a saber, *Veja*, *Época* e *Isto É*, entre os anos de 2001 a 2005. A escolha dessas revistas justifica-se pelo fato de lançarem mão dos recursos idiomáticos, que permitem que a publicidade alcance um número expressivo de leitores, uma vez que as estruturas idiomáticas pertencem ao nível coloquial da língua, mas são aceitas no nível formal. Para a coleta de dados foi adotada a abordagem qualitativa, visto que o objetivo deste trabalho consiste em apresentar certo número de expressões para ilustrar e enriquecer as discussões acerca dessas unidades léxicas e os dicionários.

Em suma, este trabalho tem por objetivo central contribuir para as discussões a elas relacionadas no que concerne o tratamento lexicográfico dado as unidades lexicais em questão. Deste modo, também constitui como objetivo evidenciar alguns problemas apresentados pelos dicionários que, de certa forma, dificultam sua localização pelos consulentes. Contudo, antes é necessário que se discuta o conceito das estruturas em questão.

## ***2. Breve definição do conceito de expressão idiomática***

Para muitos estudiosos (cf. TAGNIN, 1989; FERNANDO, 1996; XATARA, 1998; FERRAZ, 2004), configuram-se como unidades complexas, de caráter conotativo cujo significado foi convencionalizado pela comunidade linguística em razão de sua frequência.

Para Tagnin (1989, p. 62), quando falamos de expressão idiomática, estamos nos referindo as expressões cujo significado foi semanticamente convencionalizado devido a dificuldade de depreendê-lo através da análise de seus constituintes separadamente. Para elucidar esse conceito, a autora utiliza como exemplo a expressão *bater as botas*, na qual a análise de seus constituintes separados não levaria o seu significado real que é *morrer*.

Outros autores compartilham ideias semelhantes à da autora citada. Fernando (1996) discute as que, segundo ele, seriam as três principais características das expressões idiomáticas: composicionalidade, institucionalização e opacidade semântica. A primeira característica trabalha com a ideia de unicidade semântica, ou seja, embora uma expressão idiomática seja composta por mais de um elemento lexical, se comporta como uma unidade lexical. A institucionalização, segundo o autor, representa o fato das expressões possuírem sentido convencionalizado. Por fim, o autor postula que a opacidade semântica está relacionada com a ideia de que o sentido de uma expressão idiomática não pode ser a soma de seus constituintes, ou seja, seu sentido não é literal.

Xatara (1998, p. 149) postula que elas possuem o formato locucional, ou seja, são lexias complexas e indecomponíveis, pois constituem uma combinatória fechada, de distribuição única ou bastante restrita. Além disso, a autora explica que uma expressão idiomática é cristalizada, pois sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra.

### **3. Dicionários**

Os dicionários são instrumentos fundamentais que auxiliam no desenvolvimento da competência lexical, entretanto, eles apresentam alguns problemas, como por exemplo, a inclusão das expressões idiomáticas. Xatara (1995, p. 197) observou o problema do tratamento das estruturas complexas nos dicionários. Segundo a autora, como são indecomponíveis, deveriam aparecer como entradas específicas nos dicionários, o que, infelizmente, não acontece. Xatara (1995) sinaliza, também, a ausência de um critério seguro para a sua inclusão, mostrando assim que ao consultar um dicionário, o consulente

pode ter dificuldades para encontrar uma expressão idiomática. Tal fato aponta para a ineficiência dos dicionários no que diz respeito às expressões idiomáticas.

Biderman (2001, p. 173) também observou o tratamento lexicográfico dado às expressões e sinalizou a ausência de critérios para a inclusão. Para a autora, a prática de inserir as expressões, ora na entrada do primeiro verbo, ora na entrada do substantivo, demonstra a falta de sistematicidade dos dicionários. Segundo Biderman (2001), as expressões idiomáticas deveriam ter estradas individualizadas, para que sua localização seja facilitada.

Com o intuito de verificar a ocorrência dos problemas relacionados com a falta de um critério que direcione sua inclusão nos dicionários, foi selecionado e analisado um *corpus* composto por 12 dessas expressões. Como mencionado antes, utilizo uma abordagem qualitativa do corpus, pois o objetivo é exemplificar e descrever o tratamento dessas estruturas.

#### ***4. Análise***

Primeiramente, ao analisar a inclusão das 12 expressões, verificou-se que em nenhum dos casos as expressões foram registradas em entradas específicas. Deste modo, as três obras mostram uma deficiência na inclusão de estruturas complexas, visto que se trata de estruturas indecomponíveis que, na maioria das vezes, se comportam como unidades lexicais e, portanto, deveriam aparecer em entradas únicas.

Vejamos a seguir algumas considerações em torno da inclusão das expressões idiomáticas nos três dicionários analisados. Serão apresentadas algumas tabelas que ilustram o tratamento das obras lexicográficas e em seguida serão discutidos problemas relacionados à inclusão das expressões idiomáticas.

##### **4.1. Da entrada de registro**

As tabelas abaixo nos permitem observar em qual entrada foram registradas algumas das expressões analisadas.

<b>De olhos fechados</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Olho	Olho	Olho
<b>Marcas de uso</b>	X	X	X

<b>Vender seu peixe</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Peixe	Peixe	Peixe
<b>Marcas de uso</b>	X	X	X

<b>Jogar conversa fora</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Conversa	Conversa	X
<b>Marcas de uso</b>	Region.: Brasil Uso: Informal	X	X

<b>Vestir a camisa</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Camisa	X	X
<b>Marcas de uso</b>	Sentido Figurado	X	X

<b>Dar a mão</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Mão	Mão	Dar
<b>Marcas de uso</b>	X	X	X

<b>Abrir as portas</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Porta	X	abrir
<b>Marcas de uso</b>	Der. Sentido figurado	X	X

No que concerne a adoção de um critério para a inclusão das EIs, podemos perceber através das tabelas apresentadas acima que existe uma tendência nos três dicionários, em registrar a expressão na entrada do substantivo existente. Entretanto alguns problemas práticos foram encontrados ao comparar os três dicionários na inclusão de uma mesma expressão idiomática. Enquanto os dicionários Houaiss e Aurélio registram as expressões “Dar a mão” e “Abrir as portas” na entrada do substantivo, o dicionário Michaelis as registram na entrada do verbo. Tal fato evidencia a falta de sistemática-

de por parte do dicionário na inclusão das unidades complexas, visto que em exemplos anteriores, a inclusão foi feita pelo substantivo.

Na tabela a seguir podemos observar como é feito a inclusão de uma expressão que não era composta por um substantivo.

Pagar caro			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Pagar	Pagar	Pagar
<b>Marcas de uso</b>	X	X	X
<b>Observações</b>	X	X	“Pagar <b>bem</b> caro”

Constatamos que a expressão que não era composta por um substantivo teve seu registro na entrada do verbo, e, além disso, observou-se que o dicionário Michaelis registrou a expressão “pagar bem caro” ao invés de “pagar caro” como os outros dicionários analisados. Parece que o dicionário não levou em consideração que algumas expressões permitem a inserção de algum elemento em sua estrutura sem causar nenhum prejuízo ao seu significado. Ferraz (2004) postula que nesse caso como a expressão é uma lexia indecomponível e seu significado já está cristalizado em razão da frequência do uso, existe a possibilidade de ocorrer algumas variações sem que comprometa o sentido original da expressão. O autor citado explica que esse evento ocorre com frequência na mensagem publicitária, uma vez que existe a necessidade de chamar atenção do leitor. Não há necessidade, portanto, em registrar as variações das expressões, visto que muitas vezes são eventuais e em razão de um objetivo específico.

Ainda em relação ao registro das expressões, verificou-se que algumas expressões eram registradas em duas entradas diferentes, no verbo e no substantivo. Deste modo, fica evidente que os dicionários, embora pareçam adotar um critério seguro de inclusão, como discutido antes, não o empregam de forma sistemática. Outro ponto problemático está relacionado com a definição dada às expressões. O dicionário Michaelis, além de registrar as expressões “Abrir o olho” e “Ir por água abaixo” em duas entradas, usou definições diferentes. Da mesma forma, o dicionário Houaiss registrou a expressão “Valer a pena” na entrada do verbo e também na entrada do substantivo, e, além disso, a expressão apresentou definições diferentes. As duas práticas - inserir a mesma expressão em duas entradas diferentes e o registro de definições diferentes - mostram a deficiência dos dicio-

nários no tratamento dado às expressões idiomáticas. Deste modo, a não sistematicidade na aplicação de um critério dificulta a localização das unidades complexas e pode causar dúvidas para os consulentes. As tabelas a seguir ilustram a ausência de critério.

Abrir o olho			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	olho	olho	Abrir/olho
<b>Marcas de uso</b>	Der. Sentido figurado	X	X
<b>Observações</b>	X	X	Definições diferentes <sup>1</sup>

Ir por água abaixo			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	água	água	Ir/água
<b>Marcas de uso</b>	Der. metáfora	X	X
<b>Observações</b>	X	X	Definições diferentes <sup>2</sup>

Valer a pena			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Valer/pena	pena	Valer/pena
<b>Marcas de uso</b>	X	X	X
<b>Observações</b>	Definições diferentes <sup>3</sup>	X	X

## 4.2. Das marcas de uso

As marcas de uso são informações que alguns dicionários trazem juntamente com os verbetes. Através dessas informações podemos saber se uma unidade lexical é usada em uma determinada região, e, além disso, o nível linguístico em que a palavra é empregada. Embora sejam informações essenciais, muitos dicionários as negligenciam, ou as apresentam de forma incoerente. Considerando a importante função que as marcas de uso representam para os consu-

<sup>1</sup> **Abrir** o olho: atentar, observar, ter cautela / **Abrir o olho**: tomar cuidado para não ser enganado.

<sup>2</sup> **Ir por água abaixo**: a) arruinar-se; b) desfazer-se; c) perder-se / **Ir por água abaixo**: arruinar-se, dar prejuízo.

<sup>3</sup> **Valer a pena**: merecer (alguma coisa) a pena, o trabalho, o sacrifício, o preço que tenha custado a esse alguém. / **Valer a pena**: merecer o esforço, a preocupação; ser vantajoso, útil; compensar.

lentes dos dicionários, foi observado como os três dicionários analisados tratam as expressões idiomáticas no que concerne às marcas de uso.

<b>Segurar a barra</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Barra	Barra	X
<b>Marcas de uso</b>	Regionalismo: Brasil Uso: Informal	X	X

<b>Dar bola</b>			
Dicionários	Houaiss	Aurélio	Michaelis
<b>Verbetes de registro</b>	Bola	Bola	Bola
<b>Marcas de uso</b>	Der. Sentido figurado Regionalismo: Brasil Uso: Informal	Brasil. Gíria	X

Ao analisar as duas tabelas acima, podemos observar que o dicionário Houaiss apresenta para algumas expressões como “dar bola” a informação que a expressão é uma derivação com sentido figurado, entretanto para a expressão “Segurar a barra” não traz nenhuma informação. Tal fato causa estranheza, visto que ambas as expressões podem representar uma derivação com sentido figurado. Já, o dicionário Aurélio, entende que a expressão “dar bola” é um gíria, entretanto essa informação não foi encontrada nas outras expressões analisadas. O dicionário Michaelis, por sua vez, não apresentou nenhuma informação em relação às marcas de uso.

Após a análise, constatamos que os dicionários não aplicaram um método coerente ao apresentar as informações referentes às marcas de uso. Isso evidencia que as informações atribuídas às expressões idiomáticas não auxiliam para um entendimento completo das mesmas.

### **5. Considerações finais**

Entendendo que as expressões idiomáticas são estruturas complexas que facilmente são encontradas, seja na linguagem oral, ou na escrita, podemos afirmar que são unidades que contribuem para a ampliação lexical de um falante. Desta forma é necessário que os dicionários, sendo eles, instrumentos auxiliares do desen-

volvimento da competência lexical, contribuam de forma positiva para essa prática.

Após a análise das expressões idiomáticas em três obras lexicográficas de grande valor social, verificaram-se alguns problemas práticos no que concerne a inclusão dessas unidades. Primeiramente, nenhum dos dicionários analisados registrou as expressões em entradas específicas, como o esperado, já que estamos lidando com unidades complexas e indecomponíveis. Ficou evidente que existe entre os três dicionários uma tendência em registrar a expressão na entrada do substantivo, entretanto esse critério não era aplicado de forma sistemática. Em alguns casos a expressão idiomática era registrada duas vezes – na entrada do verbo e do substantivo – a com definições diferentes. Em relação às marcas de uso constatou-se que os dicionários Houaiss e Aurélio não estabeleceram critérios para a apresentação dessas informações, enquanto que o dicionário Michaelis não apresentou nenhuma informação para as expressões analisadas.

Em face do exposto, é importante estabelecer critérios para que a inclusão das expressões idiomáticas seja feita de maneira a facilitar a localização pelo consulente do dicionário. Além disso, é necessário aperfeiçoar as informações referentes às marcas de uso. O ideal seria que os dicionaristas, tendo em mente que tais expressões são estruturas complexas que comportam como unidades lexicais, façam o registro em entradas independentes. No caso de um dicionário específico, a adoção de um critério também se faz necessário. Nesse caso, estabelecer a tipologia das expressões idiomáticas como critério, seria uma maneira de sistematizar a inclusão. Desta maneira, os dicionários proporcionariam uma localização mais rápida das expressões idiomáticas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. *O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Lexemas e lexia. Lexias simples e complexas. In: \_\_\_\_\_. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- FERNANDO, Chitra. *Idioms and Idiomaticity*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- FERRAZ, A. P.; SOUZA, K. C. O uso de expressões idiomáticas em textos publicitários. *Maestria - Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete Lagoas*, Vol. 1, n. 1 jan./jun. 2004.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MICHAELIS. *Dicionário Michaelis da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: DTS Software Brasil Ltda. Versão eletrônica, 1998.
- TAGNIN, Stella E. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.
- XATARA, Cláudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. *Alfa*. São Paulo, v. 42, p. 195-210, 1995.
- \_\_\_\_\_. O resgate das expressões idiomáticas. *Alfa*. São Paulo: v. 39, p. 169-176, 1998.
- \_\_\_\_\_. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa*. São Paulo, 42 (n. esp.), p. 147-159, 1998.